

INVENTÁRIO DOS JARDINS PRIVADOS DE BURLE MARX NA ARQUITETURA DE ACÁCIO GIL BORSOI

Carla Santos Ferraz¹; Ana Rita Sá Carneiro Ribeiro²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo- CAC – UFPE; E-mail: carlaferrazarq@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Depto de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE. E-mail:
anaritacarneiro@hotmail.com.

Sumário: A produção paisagística do paisagista Roberto Burle Marx na cidade do Recife contabiliza cerca de 58 jardins, destes 30 são privados. Em 2006 teve início no Laboratório da Paisagem da UFPE o inventário de seis jardins públicos mais representativos da carreira do paisagista: Praça de Casa Forte, Praça Euclides da Cunha, Praça do Derby, Praça da República e Jardim do Campo das Princesas, Praça Faria Neves (Praça de Dois Irmãos) e Praça Salgado Filho (Praça do Aeroporto) e foi concluído em 2012. A segunda fase procurou inventariar 9 jardins no intervalo entre 2010 e 2013. Paralelamente, iniciou o inventário dos jardins privados. Este relatório trata, especificamente, dos jardins privados realizados em projetos do arquiteto carioca Acácio Gil Borsoi em Recife constituindo um total de seis jardins inventariados: jardim do Bandepe, jardim da residência José Alves de Oliveira, jardim do Edifício Michelangelo, jardim da residência Antonio Queiroz Galvão, e jardim da residência João Pereira dos Santos.

Palavras-chave: *Burle Marx; inventário; jardins privados*

INTRODUÇÃO

Este projeto faz parte da pesquisa realizada pelo Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco cujo título é ‘Inventário dos jardins de Burle Marx no Recife’ que foi iniciado no ano de 2009. A necessidade de execução deste projeto de pesquisa baseia-se no fato de que em paralelo à segunda fase do Inventário de jardins públicos de Burle Marx no Recife, em 2013, iniciou-se a coleta do material para o Inventário dos jardins privados. Diante dos achados, o passo inicial foi adequar a ficha para cada jardim alterando alguns itens. Ressalta-se que em 2011 já estavam sendo levantados os dados sobre o Sítio São João da Várzea de 1940, propriedade de Cornélio Brennand, e a Praça Burle Marx, que fica na Oficina Francisco Brennand, de 1990, ou seja, dois jardins privados projetados por Burle Marx.

A partir da lista de jardins que foi inicialmente montada observou-se a presença significativa de projetos do arquiteto Acácio Gil Borsoi que convidou Burle Marx para executar os jardins das residências e instituições nas cidades do nordeste, enfaticamente na década de 1970. Com isso estabeleceu-se grande amizade e uma parceria constante com o casal Acácio e Janete Borsoi.

Desta forma, objetiva-se analisar os jardins privados concebidos pelo paisagista Roberto Burle Marx, segundo os aspectos arquitetônicos, históricos e botânicos, em projetos do arquiteto Acácio Gil Borsoi para compor o Inventário de Jardins Privados de Burle Marx no Recife.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para iniciar o inventário a primeira etapa consistiu na análise do inventário dos jardins públicos de Burle Marx no Recife elaborados pelo Laboratório da Paisagem da UFPE de

modo a direcionar as atividades para o inventário dos jardins privados. Dessa forma as fichas foram revisadas para adaptá-las a pesquisa de jardins privados.

Após concluída a ficha-modelo que resultou de uma pesquisa de iniciação científica sobre o edifício da Sudene pelo Laboratório da Paisagem, a fase seguinte foi um levantamento histórico direcionado aos jardins privados selecionados:

- Jardim do Bandepe (atual Porto Digital) 1969
- Residência José Alves de Oliveira (atual Banco Santander) 1969
- Edifício Michelangelo 1969
- Residência Antonio Queiroz Galvão 1970
- Residência João Pereira dos Santos 1972

Após o levantamento histórico foi procurado o escritório do arquiteto Acácio Gil Borsoi visando à identificação e aquisição das plantas baixas das edificações e dos jardins, mas não foi possível acessar os seus arquivos. Dessa forma foi-se em busca das plantas nas Gerências Regionais da Diretoria de Controle Urbano (DIRCON), contudo são apenas mantidas as plantas de arquitetura que se referem somente às edificações, ou seja, as plantas do projeto de paisagismo não fazem parte do acervo.

A pesquisa então procurou se basear nos registros fotográficos encontrados da década de 80, de uma antiga pesquisa de iniciação científica em 2011 dos jardins e de fotos atuais registradas na atual pesquisa. Onde foram feitas visitas aos jardins selecionados para coleta de dados para estudo arquitetônico e botânico. A última etapa foi a construção das fichas para o inventário a partir das informações recolhidas durante um ano de pesquisa.

RESULTADOS

O projeto inicial do Edifício Bandepe data da década de 50 (Fig. 1). Em 1970 foi realizada uma reforma que implicou na construção de um edifício anexo, cujo projeto de arquitetura foi assinado por Acácio Gil Borsoi, Janete Costa e Gilson Miranda e o projeto de paisagismo por Roberto Burle Marx. Em 2000 o prédio passou pela sua segunda reforma.

As plantas baixas do projeto de arquitetura de 1970 revelam como o jardim sofreu alterações para a implantação de duas vagas de estacionamento e uma rampa de acessibilidade. Uma fachada e uma planta baixa mostram a proposta da jardineira em alguns pavimentos do edifício, porém, segundo uma ex-funcionária do Porto Digital, há muito tempo os jardins não existem mais. Uma foto divulgado pelo próprio Porto Digital para outros fins, revelou que o jardim hoje é inteiramente ocupado por caixas de ar-condicionado.

A planta da residência José Alves de Oliveira (1969) (Fig. 2) obtida na 3ª Gerencia da Regional/DIRCON aponta que no projeto de reforma do Banco Santander instalado na antiga residência uma mudança ocorreu no antigo jardim. Um jardim que ficava na esquina do terreno, para a rua, enquanto outro ficava interno a residência, intimista e com a presença da pérgola.

Para que a edificação fosse ampliada o jardim interno foi suprimido. Toda a área parte externa foi reduzida para se instalar o estacionamento, restando apenas alguns canteiros. A maioria destes canteiros se encontra em péssimas condições: preenchidos com areia e com vegetação reduzida, que provavelmente não é a original. A partir de fotografias realizadas em 2010 notou-se que o jardim se encontrava quase abandonado, a vegetação crescia e nada era feito. Em 2012 foi contratada uma empresa de jardinagem que hoje faz a manutenção dos jardins.

A intervenção proposta para o Banco Real encontrada na planta de reforma da 3ª Regional, previa a instalação de 5 vagas de estacionamento, uma rampa e uma escada de acesso.

Ainda assim o projeto executado (que não constava na planta autorizada pela Prefeitura) foi modificado, ampliando ainda mais o seu estacionamento.



Figura 1. Edifício Bandepe. Fonte: Google



Figura 2. Residência José Alves de Oliveira. Fonte: Google.

O Edifício Michelangelo (1969) (Fig. 3) localiza-se na Avenida Boa Viagem. Não foi possível acessar aos arquivos do projeto, ou determinar o local do jardim. A partir da imagem de satélite do Google identificou-se a parte do jardim e também por fotografias tiradas do edifício ao lado, pois não foi permitida a entrada à edificação estudada.

O projeto da residência Antônio Queiroz Galvão (Fig. 4) encontrado na 1ª Gerência da Regional/DIRCON inicialmente atendia a função de residência, hoje a clínica Hapvida Saúde funciona no local, onde a casa serve para salas de consulta e sede administrativa. Um lote em anexo foi adquirido também para a ampliação da clínica.

O traçado existente delimita os caminhos possíveis para o usuário do jardim. Um belo espelho d'água com piso de concreto está presente no início e conduz a um pequeno espaço de estar com alguns bancos de concreto. O jardim segue então pela lateral da casa, onde os canteiros sempre delimitam esses caminhos, porém em um determinado momento o jardim é interrompido por um anexo da construção da casa. Na planta original o jardim encerrava na piscina da casa. Para dar continuidade a leitura do jardim existente, um canteiro foi criado que delimitava o caminho a uma das edificações em anexo. Porém não foi planejado levando em consideração a estrutura da casa principal. Para dar continuidade a leitura do jardim existente, um canteiro foi criado que delimitava o caminho a uma das edificações em anexo.

A residência de João Pereira dos Santos está localizada no bairro de Boa Viagem, mas já foi demolida e não se pode afirmar o seu endereço.



Figura 3. Edifício Michelangelo.
Fonte: Lab. da Paisagem



Figura 4. Residência Antônio Queiroz Galvão
Fonte: Lab. da Paisagem

DISCUSSÃO

Na residência José de Oliveira o jardim se encontra ameaçado pela eliminação de exemplares da vegetação do projeto original, como por exemplo, o Jasmim-manga. A extinção total do jardim também pode ocorrer motivada por novas intervenções para a ampliação da área edificada ou da área de estacionamento. No caso da residência Antônio Queiroz Galvão a ameaça está para a ampliação da própria clínica, porém o seu jardim foi considerado como o em melhor estado.

O jardim do edifício Bandepe encontra-se em estado de conservação precário. Os condensadores dos ar-condicionaços se tornam prioridade acima do jardim. O espaço destinado para estar é removido para a demanda dos sistemas de refrigeração que necessitam das caixas de condensadores. A tendência para futuras reformas é a completa remoção do jardim. O projeto da empresa Sertel para a construção de um espaço para bicicletas compartilhadas pretende eliminar outra parte do jardim, onde este espaço atualmente é utilizado como entulho de lixos.

CONCLUSÕES

De forma geral os jardins pesquisados se encontram ameaçados a serem suprimidos por diversos motivos. A pesquisa sobre os jardins privados possibilitou uma confirmação da forma como os jardins são negligenciados pois não se compreende a sua importância. Como afirma Roberto Burle Marx: “o que a gente vê é a destruição continuada dos nossos valores, dos nossos bens, das nossas florestas. Tivemos a ventura de nascer num país de flora tão fabulosa, a mais rica do planeta. No entanto, esta flora está sendo aviltada, destruída, destrocada.” (MIRANDA; MARX, 1989, p:01).

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo apoio acadêmico à política de iniciação científica. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro. A Universidade Federal de Pernambuco pela oportunidade de ingresso a um laboratório de pesquisa e a minha orientadora Ana Rita Sá Carneiro pela oportunidade e apoio na elaboração desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- Alves, R. 2002. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras*. Brasilienses, São Paulo.
- Borsoi, A. G. *Biografia*. Disponível em:
<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/Enc_Artistas/artistas_imp.cfm?cd_verbete=5876&imp=N&cd_idioma=28555>. Acesso em: 05 out. 2014.
- Freitas, M. de B. A. G.; Smith, R. L. B. *Estudo para a preservação da arquitetura moderna na cidade do Recife (1930 a 1960)*. In DOCOMOMO Salvador, 2008.
- Leenhardt, J. 2006. *Nos jardins de Burle Marx*. São Paulo: Perspectiva S.A.
- Marx, R.B. 1935. *Jardins e Parques do Recife*: Roberto Burle Marx para o Diário da Tarde. Diário da Tarde, Recife.
- Marques, S.; Naslavsky, G. *Arquitetura Moderna*. in: *Guia do Recife: Arquitetura e paisagismo*. (Rocha, Edileuza da, org.). Recife: Edileuza da Rocha. 2004.
- Miranda, G.; Marx, R. B. 1989. *Os 80 anos do jardineiro do Rio: "Sem amor não se faz coisa alguma"*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 04 ago. Cidade, p. 01.
- Naslavsky, G.; Amaral, I. 2003. *Identidade Nacional ou Regional? A Obra de Acácio Gil Borsoi*. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, São Carlos.
- Sá carneiro, A.R.; Silva, J. M.; Menezes, P. C. *As Unidades de Paisagem Cultural Além dos Jardins de Burle Marx no Recife*. In: Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais...Belo Horizonte: IEDS, 2010. p. 1 - 28. CD-ROM.
- Silva, I. F. do A. 2004. *Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi obras e projetos residenciais 1953-1970*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- United Nations Organization for Education, Science and Culture (UNESCO). 1992. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial*. La Petite Pierre, França.